

PLATÃO

Link para animação do mito da caverna

- https://www.youtube.com/watch?v=xswmnm_17bU

A DOCTRINA DAS IDEIAS OU TEORIA DOS DOIS MUNDOS

- Para Platão existem, literalmente, dois mundos
 - O mundo das ideias
 - O mundo sensível
 - O mundo das ideias é composto pelas ideias gerais das coisas que existem no mundo sensível
 - O mundo sensível é composto por uma multiplicidade de cópias/sombras de cada uma das ideias gerais

UM EXEMPLO

MUNDO SENSÍVEL



MUNDO DAS IDEIAS

**IDEIA GERAL DE
PEIXE**

(só pode ser contemplada com a razão)

Mundo sensível

Múltiplo

Contraditório

Mutável

Perecível

Reino da opinião (doxa)

Acessível pelos sentidos e

sentimentos humanos

Relaciona-se ao devir

heracliteano



Mundo das ideias

Uno

Racional/Lógico

Imutável

Eterno

Verdade/Ciência (Episteme)

Acessível pela razão,

através

do método dialético

Relaciona-se ao ser

parmenídeo

Aspectos importantes

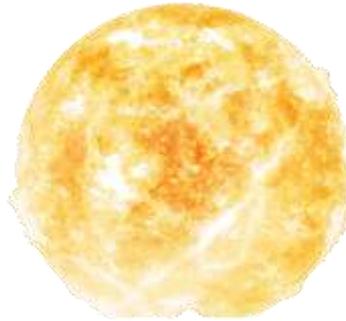
- O mundo das ideias é a causa, a origem do mundo sensível. Daí ao mundo sensível ser uma cópia, sombra do mundo das ideias.
- Para Platão, portanto, a ideia tem uma existência independente do ser humano que a pensa.
- O método dialético é algo que varia conforme o filósofo. Para Platão, de modo semelhante a Sócrates, a dialética consiste em separar as diferenças e contradições das coisas de modo a chegarmos na sua essência ou ideia geral.
- Se Sócrates recomendava que o homem se afastassem dos exemplos (particular) e se aproximasse da ideia geral, o passo além dado por Platão é afirmar que há um mundo das ideias gerais, que pode ser contemplado por qualquer homem que desenvolva plenamente a sua racionalidade.

O Sol da alegoria da caverna

- O sol representa a ideia do Bem.
- No mundo das ideias, as ideias estão dispostas hierarquicamente, quanto mais gerais, mais superiores.
- A ideia superior a todas, e portanto a mais geral e causa de todas as outras é a ideia do Bem. O filósofo a chama de Sumo Bem.

PARA PLATÃO

SUMO BEM = VERDADE = SUMA BELEZA



PERGUNTAS

- Mas como podemos conhecer a realidade se desde sempre conhecemos o mundo pelos nossos sentidos?
- Como explicar o nosso desejo de conhecer a verdade se, desde que nascemos, aprendemos a confiar em opiniões prontas que sempre nos desviam do conhecimento verdadeiro?

O Mito de Er

Platão supõe que o puro espírito já teria contemplado o mundo das ideias, mas tudo esquece quando se degrada ao se tornar prisioneiro do corpo, considerado o túmulo da alma. Pela teoria da reminiscência, Platão explica como os sentidos são apenas ocasião para despertar na alma as lembranças adormecidas. Em outras palavras **conhecer é lembrar**. Esse conceito se relaciona com a teoria pitagórica da transmigração das almas.

O filósofo-rei

O aspecto político do mito da
caverna

O retorno do filósofo à caverna

- O retorno à caverna representa a obrigação política, cidadã do filósofo de governar a cidade de acordo com a ideia da justiça, do bem por ele contemplada;
- Este governo do filósofo teria por base principalmente a educação. Para Platão, uma educação perfeita seria capaz de preparar as pessoas desde a infância para formar uma cidade perfeita e justa;
- Na mais famosa das suas obras, *A república*, Platão discorre sobre como seria a sociedade e a educação perfeitas. Alguns estudiosos defendem que, neste livro se encontra a primeira utopia política.

A crítica à democracia

- Para Platão, apenas os filósofos que são aqueles contemplaram a ideia de bem e da justiça seriam efetivamente capazes de implementar uma sociedade justa – que é o objetivo da arte política.
- Para Platão, as pessoas são diferentes e por isso devem ocupar diferentes lugares e funções na sociedade. Deve haver igualdade na repartição dos bens materiais e no acesso à educação, mas não no direito ao poder.
- Se o filósofo é o mais apto a governar a sociedade é pelo motivo também de ele não ter interesse no poder do mundo sensível.
- Muitos acusaram Platão de propor um modelo aristocrático, mas não uma aristocracia da riqueza, mas aquela em que o poder é confiado aos mais sábios, a SOFOCRACIA.

“Enquanto não forem, ou os filósofos reis nas cidades, ou o que agora se chamam reis e soberanos filósofos genuínos e capazes, e se dê esta junção do poder político com a filosofia, enquanto as numerosas naturezas que atualmente seguem um destes caminhos com exclusão do outro não forem impedidas forçosamente de o fazer, não haverá trégua dos males, meu caro Gláucon, para as cidades, nem sequer julgo eu, para o gênero humano, nem antes disso será jamais possível e verá a luz do sol a cidade que a pouco descrevemos. Mas isto é o que eu há muito hesitava em dizer, por ver como seriam paradoxais essas afirmações. Efetivamente, é penoso ver que não há outra felicidade possível, particular ou pública.

Parece-me necessário, se de algum modo queremos escapar àqueles ataques que anuncias, determinar perante eles quais são os filósofos a que nos referimos quando ousamos afirmar que são eles que devem governar, a fim de que, uma vez esclarecidos, possamos defender-nos, demonstrando que a uns compete por natureza dedicar-se à filosofia e governar a cidade e a outros não cabe tal estudo, mas sim obedecer a quem governa.”

O Mito da caverna por Maurício de Souza

<http://pt.slideshare.net/rpatrus/as-sombras-da-vida-mauricio-de-souza>

A condenação dos artistas

Na cidade perfeita imaginada por Platão, nem todos os grupos encontrariam espaço para conviver livremente: os artistas não seriam aceitos. Mas o que o filósofo via de tão condenável neles?

- A poesia e a associação entre o belo e o mal
- A pintura como a imitação da imitação